

## PRÁTICAS INTERDISCIPLINARES NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A LITERATURA COMO FERRAMENTA DIDÁTICA<sup>1</sup>

Francisca Adriana Bezerra da Silva Bezerra

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN*

[adrianappge2015@gmail.com](mailto:adrianappge2015@gmail.com)

Josefa Christiane Mendes Martins

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN*

[christianemendes-mv@hotmail.com](mailto:christianemendes-mv@hotmail.com)

Crígina Cibelle Pereira

*Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN*

[criginacibelle@yahoo.com.br](mailto:criginacibelle@yahoo.com.br)

**Resumo:** Este artigo resulta de uma proposta de intervenção que tem por objetivo trabalhar a leitura literária como recurso didático-pedagógico no ensino de Geografia e sua inserção nos espaços sociais, geográficos e humanos, a partir da obra literária “Vidas Secas” de Graciliano Ramos. Para isso, realizamos algumas reflexões sobre o que nos dizem autores como Berti (2007), Fazenda (2008), Japiassu (1987), entre outros. A proposta teve como público alunos do 9º “B” do Centro Educacional Luzia Maia da cidade de Catolé do Rocha – PB, contabilizando a carga horária de 5h/a. Nessa perspectiva, acreditamos que o trabalho realizado, oportunizou tanto ao aluno quanto ao professor o suporte necessário para compreender o universo da Geografia através das veredas que perpassam o texto literário como recinto da interdisciplinaridade que permeia o ensino e que nos serve de embasamento didático-pedagógico-metodológico para utilizarmos nos espaços sociais discursivos da sala de aula e na disciplina de Geografia.

**Palavras-chave:** Ensino de Geografia. Leitura literária. Recurso didático-pedagógico. Interdisciplinaridade.

### 1 Introdução

A interdisciplinaridade tem por objetivo proporcionar um conjunto de relações entre os conteúdos trabalhados pelas diferentes disciplinas em sala de aula. Entendemos que na escola esse conceito precisa ser trabalhado na prática disciplinar em sala de aula. Diante desse fato, justificamos que o principal desafio do professor se configura em desenvolver ações que fortaleçam esse conceito na prática. Sob essa perspectiva, o presente trabalho objetiva apresentar considerações sobre o uso da prática interdisciplinar em sala de aula, traçando discussões específicas sobre o manuseio da literatura como recurso a ser usado de forma

---

<sup>1</sup> Este trabalho é uma pesquisa vinculada ao Programa de Pós-graduação em Ensino – PPGE, da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e é componente da disciplina “Ensino Interdisciplinar de Ciências Humanas e Sociais.

interdisciplinar no ensino de geografia, uma vez que muitas obras literárias retratam em seus enredos o espaço geográfico em todos os seus aspectos.

No que se refere à parte teórica, o trabalho traça inicialmente discussões sobre a interdisciplinaridade no contexto escolar, e em seguida discutimos a relação entre a literatura e a geografia. Para embasarmos nossas discussões tivemos como alicerce autores como (Berti, 2007), Fazenda (2008), Alarcão (2011) entre outros.

A prática de intervenção foi desenvolvida na turma do 9º ano “B” do Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, situada no município de Catolé do Rocha – PB. Na ocasião trabalhamos com a obra literária “Vidas Secas” do autor Graciliano Ramos para refletirmos/discutimos a realidade da Região Nordeste do Brasil.

## **2 Considerações sobre a interdisciplinaridade no contexto escolar**

A interdisciplinaridade ocupa papel de destaque entre os fundamentais princípios pedagógicos que estruturam as diferentes áreas de conhecimentos, conforme orientam os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio- PCNs (Brasil, 2002). Para sua observância é necessário entender que as disciplinas escolares são resultados de recortes e seleções arbitrários, historicamente constituídos, expressões de interesses e relações de poder que ressaltam, ocultam ou negam saberes. Berti (2007, p.18) ressalta que

As disciplinas podem estabelecer um diálogo entre si sem que haja a predominância de uma sobre a outra, nem tampouco a sua extinção. Uma proposta capaz de supostamente fazer interagir saberes na obtenção de conhecimento novo e de natureza superior. Uma proposta que atende sob o nome de **interdisciplinaridade**.

No contexto escolar, a interdisciplinaridade serve de recurso didático a partir do momento que as disciplinas se relacionam entre si, buscando uma melhor compreensão do que está sendo estudado. De acordo com Fazenda (2008, p.17)

Se definirmos interdisciplinaridade como junção de disciplinas, cabe pensar apenas na formatação de sua grade. Porém se definirmos como atitude de ousadia e busca frente ao conhecimento, cabe pensar aspectos que envolvem a cultura do lugar onde se formam professores.

Neste sentido, entende-se que a interdisciplinaridade na prática vai bem mais além do que a união das disciplinas. Ela envolve a ação e a reflexão em torno da prática docente, buscando facilitar o processo ensino/aprendizagem de forma que as disciplinas sirvam de suporte uma para outra de uma forma significativa, que essa ação interdisciplinar provoque não apenas o sentimento de que as disciplinas estão sendo trabalhadas em conjuntos, mas que esse trabalho, que envolve diferentes conhecimentos complementa-se na medida em que são explorados.

Dessa forma, entendemos que a prática da interdisciplinaridade será possível se o professor em sua prática dispuser de um pensamento reflexivo, pois dessa forma, agirá não apenas como um mero transmissor de conhecimentos em sala de aula, mais lançará mão de práticas inovadoras que buscam dinamizar o processo ensino/aprendizagem do educando.

## **2.1 A relação entre a geografia e a literatura**

Trabalhar o ensino de geografia através da literatura ajuda a promover a ampliação conceitual e categórica para os educandos ao mesmo tempo em que estimula uma nova linguagem e dessa forma promove o desenvolvimento da capacidade crítico reflexivo dos alunos para além do dogmatismo e da hierarquização de valores e conhecimentos orientados pelas metodologias positivistas.

A literatura associada ao ensino de geografia permite a superação da estruturação da sociedade pela capacidade de imaginação, no entanto, não se trata da anulação de postulados científicos, pois os mesmos são inseridos e extraídos da relação dialética ficção-realidade cujo permite a verificação da origem da obra literária e sua correspondência real com o cotidiano dos estudantes.

Sabemos que a geografia tem buscado a incorporação de outras formas de linguagem no seu processo ensino/aprendizagem. Atualmente, através da orientação das Diretrizes Curriculares, a escola busca a renovação das práticas pedagógicas, métodos e técnicas para que se realizem pesquisas em relação aos aspectos sociais, culturais e naturais que formam a paisagem e o espaço geográfico, buscando explicar as transformações de determinado espaço. Para que esse trabalho seja possível há diferentes linguagens disponíveis ao professor, a literatura se configura como uma delas. De acordo com as Diretrizes Curriculares:

As obras literárias, por sua vez, podem ser entendidas como uma representação social condicionada a certos períodos históricos e utilizados,

no ensino de Geografia, como instrumento de análise e confronto com outros contextos históricos. Além disso, facilitam abordagens pedagógicas interdisciplinares. (SEED, 2008, p.52)

A realidade retratada em muitas obras literárias vai ao encontro dos conteúdos trabalhados na geografia. Diante desse fato, a sua utilização na compreensão do espaço geográfico é de grande relevância, tendo em vista que permite a compreensão do espaço como parte da totalidade a partir do reconhecimento dos valores sociais e da instrumentalização crítica à organização política, econômica e cultural.

Dessa forma, o desafio de superar a estaticidade pedagógico-geográfica passa obrigatoriamente pela ampliação das linguagens apresentadas e trabalhadas em sala de aula, assim sendo, a linguagem literária contribui de forma dinâmica para a aproximação dos alunos com a totalidade espacial através de ideias criativas e próximas de seu cotidiano.

## **2.2 A literatura enquanto ferramenta pedagógica no ensino de geografia**

A proposta de intervenção foi realizada na turma 9º “B” do Centro de Ensino Fundamental Luzia Maia, da cidade de Catolé do Rocha – PB, contabilizando 5h/a. O objetivo da proposta foi trabalhar a leitura literária como recurso didático-pedagógico no ensino de Geografia e sua inserção nos espaços sociais, geográficos, ambientais, econômicos e humanos, a partir da apresentação, leitura prévia e socialização da obra literária “Vidas Secas” de Graciliano Ramos, contextualizada dentro da disciplina de Geografia, da qual enfatizamos a realidade social e econômica do Nordeste, bem como os aspectos inerentes ao clima, e os fatores que sucedem a seca nesta região.

Com esta proposta almejamos despertar nos alunos o reconhecimento da função dos recursos naturais na produção do espaço geográfico, relacionando-os com as mudanças provocadas pelas ações humanas. Além disso, a intenção foi propiciar situações nas quais os alunos fossem instigados a entenderem melhor alguns aspectos da sub-região do Sertão Nordestino, ressaltando algumas das causas e consequências do êxodo rural nesta região, por meio da obra Vidas Secas, oportunizando aos alunos uma aula interdisciplinar, permeando os espaços geográficos, literários e linguísticos do ensino.

No primeiro momento da intervenção contextualizamos o conteúdo que iria ser trabalhado/estudado a partir de uma dinâmica que objetivava apreciar os conhecimentos prévios dos alunos através de sorteio de palavras que remetiam ao conteúdo que seria exposto na aula. Com esta primeira parte pudemos perceber que os alunos já tinham uma opinião a

respeito da temática trabalhada, apesar de alguns não conhecerem a obra *Vidas Secas*, porém, tinham um conhecimento internalizado sobre questões-chaves do livro como a seca, a ignorância, a humanização, a região Nordeste, as questões econômicas, sociais, naturais e as condições de sobrevivência do homem na caatinga.

No segundo momento fizemos à apresentação de dois vídeos, o primeiro expunha o documentário “Mestres da Literatura – Graciliano Ramos: Literatura sem bijuterias”. O segundo vídeo, apresentava de forma detalhada toda a obra *Vidas Secas*, expondo as questões centrais de cada capítulo da narrativa. Após as apresentações fizemos uma discussão sobre as questões centrais apresentadas nos vídeos, e em seguida, distribuímos alguns recortes do livro *Vidas Secas*. Elencamos uma discussão interdisciplinar acerca das questões que permeiam a obra de Graciliano Ramos, em especial, neste trecho que são as condições de vida e sobrevivência do nordestino, os elementos naturais, a descrição da natureza, da paisagem do sertão e da caatinga, a utopia.

Após essas exposições e discussões adentramos na temática da realidade socioeconômica do Nordeste, e para fundamentar nossa intervenção, utilizamo-nos de recursos como imagens, informações e mapas, trabalhando numa perspectiva intertextual e interdisciplinar.

Selecionamos para análise a capa do livro "*Vidas Secas*" e uma imagem que configura o sertão nordestino, ambas serviram de base para elencarmos nossas discussões a respeito da paisagem, do clima, vegetação, condições de vida e sobrevivência no Nordeste e a migração dos sertanejos por causa das dificuldades enfrentadas pela seca.

Após a análise das imagens e do texto, problematizamos as discussões com questionamentos dirigidos para os alunos, levando-os a pensarem e exporem suas opiniões, contribuindo para desenvolver sua criticidade. Tais questionamentos se reportavam a elementos presentes nas imagens e na obra *Vidas Secas*, tais como as principais características da paisagem narrada no livro e apresentada na imagem; as semelhanças existentes entre ambos, e as características da paisagem marcada pela estiagem.

Nessa perspectiva, a atividade realizada, possibilitou aos alunos dentro de uma proposta interdisciplinar, utilizar a Literatura como ferramenta necessária para o ensino de Geografia, e desse modo, permitiu aos mesmos conhecer algumas características do sertão nordestino apresentadas na obra de Graciliano Ramos, *Vidas Secas*; entender o êxodo rural na sub-região do Sertão do Nordeste, enfatizando suas razões e consequências; e ao mesmo tempo discutir possibilidades para minimizar o êxodo rural por meio de atividades socioeconômicas que favoreçam a permanência do homem em seu meio.

### 3 Conclusão

A relevância de estabelecer um ensino interdisciplinar consiste na articulação do ensino à realidade, contribuindo na e para a formação de alunos capazes de compreender a sociedade da qual fazem parte como indivíduos.

Nessa perspectiva, acreditamos que o trabalho realizado, ofereceu aos alunos a compreensão da Região Nordeste e em seus aspectos geográficos, econômicos, naturais, paisagísticos, e mais ainda, na relação social e cultural em que os nordestinos estão inseridos, a partir da análise das condições de vida, trabalho e sobrevivência na caatinga, através da leitura e discussão da obra *Vidas Secas* de Graciliano Ramos.

Ademais, concluímos que este trabalho oportunizou tanto ao aluno quanto ao professor o suporte necessário para compreender o universo da Geografia através das veredas que perpassam o texto literário como recinto da interdisciplinaridade que permeia o ensino e que nos serve de embasamento didático-pedagógico-metodológico para utilizarmos nos espaços sociais e discursivos da sala de aula e na disciplina de Geografia.

### Referências Bibliográficas

ALARCÃO, Isabel – **Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva**. São Paulo. Editora Cortez, 2011.

BRASIL. **Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília: Ministério da Educação, 2002.

JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e Patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MOREIRA, R. **O discurso do avesso (para a crítica da geografia que se ensina)**. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987.

SEED. **Diretrizes Curriculares de Geografia Para os Anos Finais do Ensino Fundamental e Para o Ensino Médio**. Curitiba, 2008.